

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**FACULDADE DE VETERINÁRIA**

**PRINCIPAIS AFECÇÕES DIAGNOSTICADAS EM FELINOS GERIATRAS NO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFRGS ENTRE 2013 E 2014**

**Leticia Fontoura Moreira**

**PORTO ALEGRE**

**2014/2**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**FACULDADE DE VETERINÁRIA**

**PRINCIPAIS AFECÇÕES DIAGNOSTICADAS EM FELINOS GERIATRAS NO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFRGS ENTRE 2013 E 2014**

**Autora: Leticia Fontoura Moreira**

**Monografia apresentada à Faculdade de  
Veterinária como requisito parcial para a  
Obtenção da graduação em Medicina  
Veterinária**

**Orientadora: Fernanda Vieira Amorim da Costa**

**PORTO ALEGRE**

**2014/2**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, que durante esta longa caminhada não permitiu que eu desistisse e manteve meu amor pelos animais incondicional.

Obrigada meu filho João Pedro, tu és um exemplo pra mim e é, sem dúvidas, a maior benção que eu poderia receber!

À minha família, que pode me proporcionar essa realização profissional.

Aos professores que fizeram parte de toda essa construção profissional, em especial à Dra. Amanda Motta e à Dra. Fernanda Amorim que me orientaram de forma paciente e me proporcionaram excelentes oportunidades.

Aos profissionais: Juliana Aguiar, Vanessa Gheller, Priscilla Mörschbacher, Gilliane Tessmann, Gabriela Sessegolo, Tatiana Lichmann, Luciana Scherch, Juliana Bastian, Laura Pereira, Luciana Lacerda, Camila Lasta e Magnus Dalmoline todos os outros que passaram de forma mais rápida pelas minhas práticas diárias; muito do conhecimento que tenho agradeço a vocês!

*Os animais são puros de coração sem ter que se forçar a isso. Os animais são como as crianças que Jesus cita nos Evangelhos, porque são puros de coração e por isso merecem o Reino do Céu. Os animais não se corrompem e são o que são, sem máscaras, que usamos com frequência para mostrar aos outros que somos diferentes daquilo que realmente somos. Por isso, se o Reino dos Céus é para os mansos e puros de coração, então, todos os animais merecem o Céu.*

Marcel Benedeti

## RESUMO

A medicina veterinária tem evoluído muito nos últimos anos, e um reflexo disso é o surgimento das especializações médicas, levando a um aumento na qualidade de vida dos animais, bem como na sua expectativa de vida. Os animais idosos compõem, hoje, grande parte da rotina dos pacientes atendidos em um centro veterinário. O presente trabalho tem o objetivo de relatar as afecções de maior ocorrência em felinos geriatrias atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade do Rio Grande do Sul. Para tanto, foram avaliadas todas as fichas de atendimentos a gatos entre o período de janeiro de 2013 e julho de 2014, buscando o diagnóstico dado a cada animal com mais de 12 anos, bem como seu sexo, sua raça e se já havia sido castrado ou não. A partir desses dados constatou-se que a neoplasia foi a principal doença que motivou o tutor de um animal idoso a buscar atendimento veterinário, seguida pela doença renal crônica e úlceras de córnea. Dos animais geriatrias atendidos, 53,51% eram fêmeas e 41,01% eram machos. Dentre esses animais, 19,54% não eram castrados, enquanto 80,36% já haviam realizado o procedimento. Com o trabalho pôde-se conhecer as doenças mais frequentes em gatos geriatrias atendidos no Hospital Veterinário da UFRGS, permitindo desta maneira uma intervenção precoce ou até a prevenção de doenças mais frequentes nesses pacientes.

**Palavras-chave:** geriatria, neoplasia, idosos

## **ABSTRACT**

*This paper aims to report the most common diseases that occur in senior felines at the Veterinary Hospital of the Federal University of Rio Grande do Sul (Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS). The health records of all cats receiving care from January 2013 to July 2014 were reviewed for information on the diagnosis of each cat over 12 years old. Our findings showed that neoplasia is the most common disease for which owners of senior cats seek veterinary advice, followed by chronic kidney disease and corneal ulcer. 53,51% of the geriatric animals who were assisted were female and 41% were male. Amongst these animals, 19,54% were not neutered while 80,36% had already been through the procedure. Based on this research we were able to learn the most recurrent diseases in geriatric patients, which allowed a premature intervention or prevention of the disease.*

*Keywords: Geriatrics, Neoplasia, Elder*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Dez diagnósticos mais comuns em felinos geriátricos que visitaram o Hospital Banfield em 2009.....	12
<b>Figura 2</b> – Tabela com faixas etárias comparativas entre felinos, caninos e humanos, desenvolvida pelo Dr. Fortney.....	12
<b>Figura 3</b> – Gráfico da distribuição etária dos atendimentos realizados a felinos pelo Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul de janeiro de 2013 a julho de 2014.....	13
<b>Figura 4</b> – Gráfico das informações contidas nas fichas de atendimento dos felinos geriátricos, referentes ao sexo dos animais e estado reprodutivo.....	14
<b>Figura 5</b> – Gráfico dos diagnósticos mais frequentes na clínica geriátrica do paciente felino no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre janeiro de 2013 e julho de 2014.....	14

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>NATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O atendimento ao paciente geriátrico está se tornando cada vez mais frequente na clínica médica veterinária. Isso vem ocorrendo em função de vários fatores, entre eles: aprimoramento nas técnicas médicas, melhoria da qualidade da alimentação fornecida aos animais, maior acesso à informação pelo tutor, enquadramento do animal como membro da família, entre outros. Ao dizer que um animal é geriatra, afirma-se que ele está em um estágio de vida em que sua condição física, sua função sensorial e mental, suas respostas imunes e seu funcionamento orgânico como um todo estão em declínio (HOSKINS, 2008). Geralmente, isso ocorre quando o animal atinge 75% da expectativa de vida, respeitando sempre as variações individuais. É importante esclarecer que velhice não é doença, é apenas mais uma fase da vida.

A medicina veterinária tem evoluído muito nos últimos anos, e um reflexo disso é o surgimento das especializações médicas, levando a um aumento na qualidade de vida dos animais, bem como na sua expectativa de vida. Os animais idosos compõem, hoje, grande parte da rotina dos pacientes atendidos em um centro veterinário. Em função desse aumento de demanda para pacientes com idades mais elevadas, existe a necessidade de aprimorar a qualidade do atendimento prestado.

Não há muitas informações a respeito da casuística do atendimento de felinos geriátricos. Em 2009, um levantamento foi realizado no hospital veterinário Banfield nos Estados Unidos (SHEARER, 2010). Havia 60 gatos acima de 10 anos e seus diagnósticos mais frequentes foram os seguintes: cálculos dentários, sobrepeso e otite externa. Esses resultados podem ser verificados na Figura 1.

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de trazer esclarecimentos sobre por que os tutores de gatos domésticos buscam atendimento para seus animais. É sabido que nos organismos mais velhos, há perda na capacidade de vigilância imunológica, e isso leva a suscetibilidade a desenvolver doenças como o câncer (VILLALOBOS; KAPLAN, 2011). Em um paciente geriatra geralmente há comorbidades, o que pode mascarar alguns diagnósticos, fazendo com que o médico veterinário se detenha em apenas uma doença.

Os levantamentos de dados, de forma geral, são muito importantes para o clínico no auxílio aos diagnósticos. Tendo conhecimento das doenças de maior frequência na clínica geriátrica, o médico veterinário pode abordar o paciente de maneira mais eficiente e até mesmo trabalhar na prevenção da ocorrência de tal enfermidade. Contudo, o perfil socioeconômico dos tutores dos pacientes também influencia no diagnóstico apresentado com

maior prevalência. Assim sendo, os dados aqui apresentados serão de referência para o Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV – UFRGS) e outros estabelecimentos da região sul do país que atenda casuística semelhante.

Esse estudo descritivo, portanto, tem como objetivo avaliar o diagnóstico atribuído aos felinos geriatrias que passaram por atendimento veterinário entre o período de janeiro de 2013 a julho de 2014, no HCV–UFRGS. Também será verificado qual o percentual de atendimento de pacientes geriatrias entre todos os felinos atendidos nesse período, bem como informações quanto a sexo, raça e dados sobre esterilização.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 Seleção e classificação das amostras**

Foram revisadas todas as fichas clínicas de atendimentos prestados a felinos entre o período de janeiro de 2013 e julho de 2014 do HCV-UFRGS, em busca dos dados referentes aos animais com 12 anos de idade ou mais: diagnóstico, sexo, raça e esterilização. A idade foi fundamentada nos estudos de Fortney (2012), indicando que a faixa etária da fase geriátrica no gato se inicia nessa idade, como podemos ver na Figura 2. Foram consideradas as informações obtidas nas fichas de atendimento e os laudos do serviço de patologia, quando presentes; o diagnóstico assumido foi aquele concedido pelo veterinário responsável pelo caso. Consideramos duas vezes os pacientes que tenham retornado por outro motivo que não o da consulta anterior, resultando em dois registros para um mesmo animal em alguns casos.

A classificação dos felinos se deu quanto à idade, ao diagnóstico, ao sexo, à castração e à raça.

### **2.2 Análise estatística**

A análise estatística foi realizada utilizando o método da epidemiologia descritiva, a qual se baseia na descrição detalhada da ocorrência de eventos, neste caso, geriátricos. Trata-se de uma estratégia analítica que tem como objetivo esclarecer padrões gerais de comportamento.

### 3 RESULTADOS

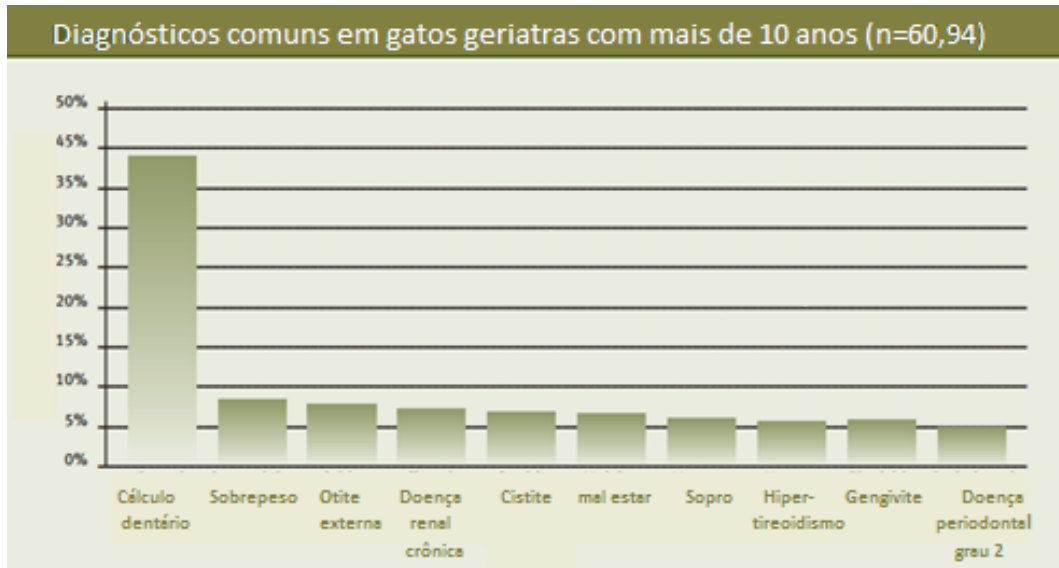
Durante o período de janeiro de 2013 a julho de 2014, o HCV- UFRGS registrou 5.953 atendimentos a felinos, envolvendo 1.955 animais. Levando-se em conta apenas uma visita por ano de cada animal, obtivemos o total de 2.111 atendimentos prestados nesse período.

Do total de 2.111 atendimentos, 256 (12,12%) eram de animais que tinham 12 anos ou mais na data da consulta. A distribuição etária pode ser vista na Figura 3. Desses atendimentos, 137 (53,51%) eram fêmeas, 105 (41,01%) machos e 15 fichas (5,86%) não continham esse tipo de informação. Entre fêmeas e machos, obtivemos os seguintes dados referentes à castração: 43 (19,54%) animais não eram castrados, enquanto 176 (80,36%) já haviam realizado o procedimento. Tais informações referentes a sexo e castração estão demonstradas na Figura 4. Considerando as diversas raças existentes, os felinos sem raça definida (SRD) foram os mais representativos, sendo responsáveis por 74,42% (163) dos atendimentos prestados, seguido pelos felinos da raça Siamês com 10,5% (23) e Persas com 8,67% (19).

A partir desse levantamento, foi constatado que as neoplasias são as grandes responsáveis pela busca de atendimento veterinário, pois representaram 61 (23,83%) casos; ainda podemos ressaltar que entre esses casos de neoplasias, o tumor de mama é o mais representativo, pois evidenciam-se em 24 diagnósticos. A histopatologia foi realizada em 16 casos e todas diagnosticaram carcinoma, os demais casos (8) não foi realizado o exame.

A doença renal crônica aparece com grande expressão, uma vez que é o segundo diagnóstico mais frequente, totalizando 34 (13,28%) casos, seguido de úlcera de córnea com 11 (4,3%) atendimentos. Esses diagnósticos mais evidentes seguidos dos próximos estão representados na Figura 5.

Figura 1 – Dez diagnósticos mais comuns em felinos geriatrias que visitaram o Hospital Banfield em 2009.



Fonte: Shearer (2010)

Figura 2 – Tabela com faixas etárias comparativas entre felinos, caninos e humanos, desenvolvida pelo Dr. Fortney.

**Analogia de idades Homem/ Animal**

IDADE DO ANIMAL	FELINOS		CANINOS				IDADE RELATIVA HUMANA
			0-20	21-50	51-120	>120	
3 years	28	28	28	29	31	39	
4 years	32	33	33	34	38	49	
5 years	36	38	38	39	45	59	
6 years	40	42	42	44	52	69	
7 years	44	46	46	49	59	79	
8 years	48	50	50	54	66	89	
9 years	52	54	54	59	73	99	
10 years	56	58	58	64	80		
11 years	60	62	62	69	87		
12 years	64	66	66	74	94		
13 years	68	70	70	79			
14 years	72	74	74	84			
15 years	76	78	78	89			
16 years	80	82	82	94			
17 years	84	86	86				
18 years	88	90	90				
19 years	92	94	94				
20 years	96						

Adulto  
 Senior  
 Geriatria

Fonte: Fortney (2012)

Figura 3 – Gráfico da distribuição etária dos atendimentos realizados a felinos pelo Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul de janeiro de 2013 a julho de 2014.

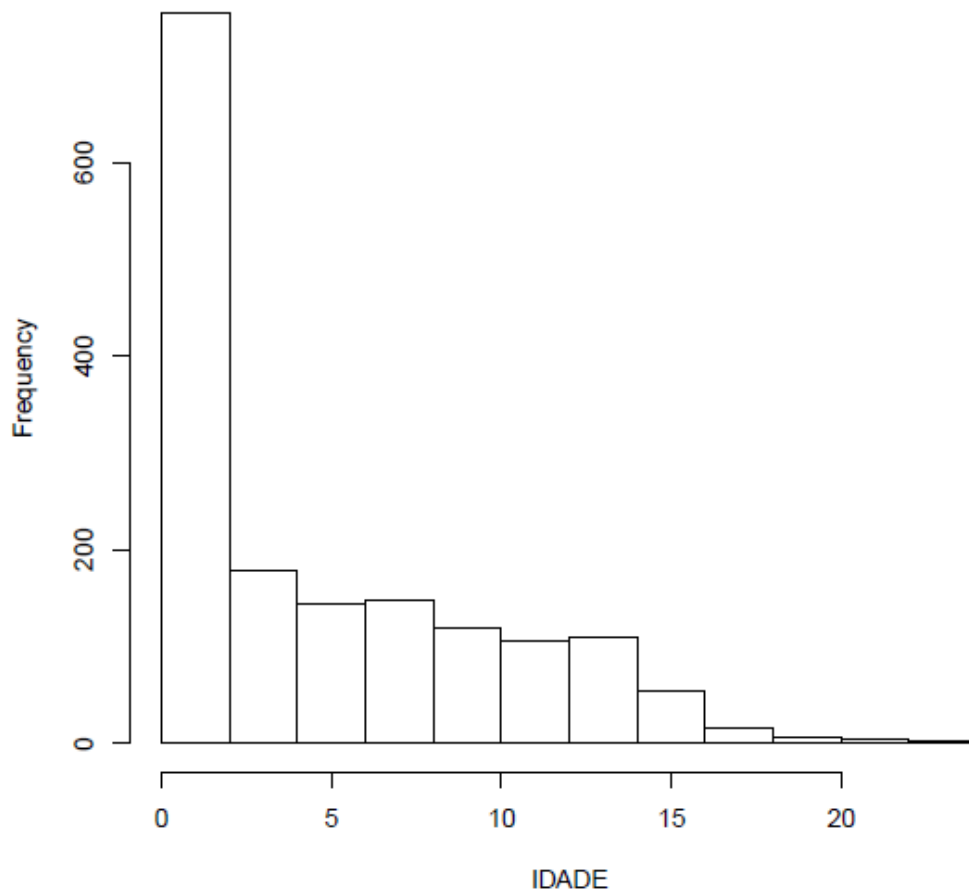


Figura 4 – Gráfico das informações contidas nas fichas de atendimento dos felinos geriátricos, referentes ao sexo dos animais e estado reprodutivo.

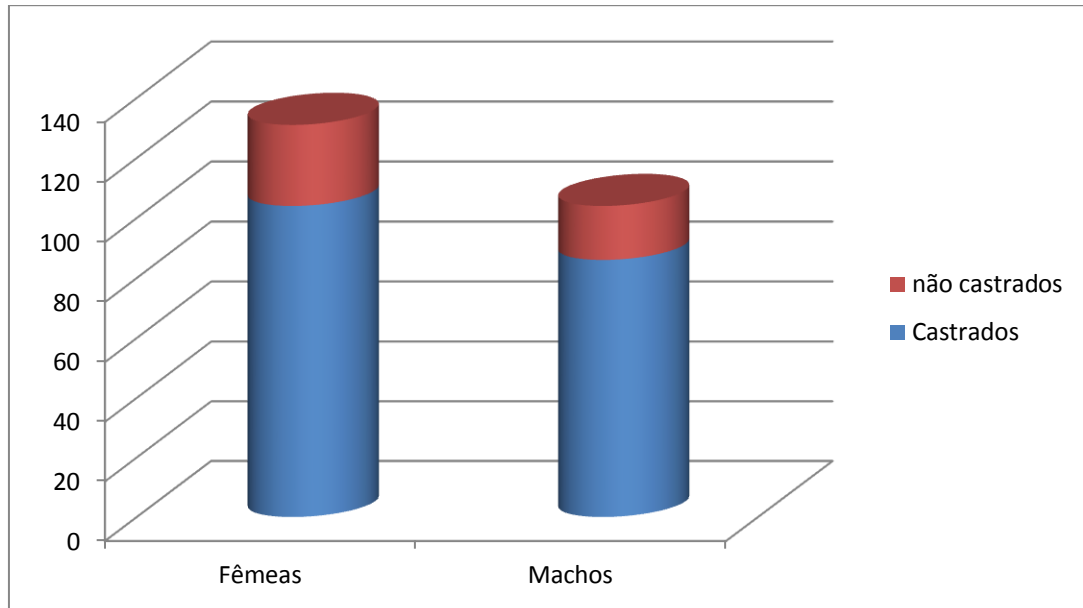
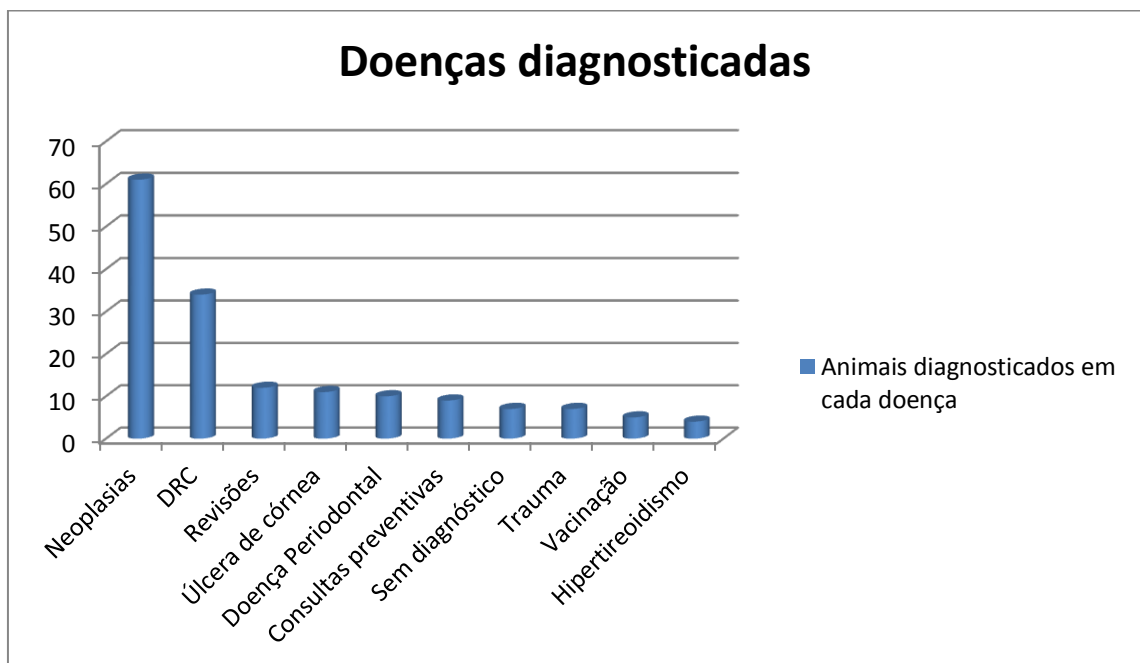


Figura 5 – Gráfico dos diagnósticos mais frequentes na clínica geriátrica do paciente felino no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre janeiro de 2013 e julho de 2014.



## 4 DISCUSSÃO

Em função da maior longevidade que os animais estão tendo atualmente, os clínicos acabam por atender cada vez mais pacientes que estão em faixas etárias elevadas, realizando, portanto, mais atendimentos na área da geriatria veterinária. Pode-se afirmar que essa é hoje uma das áreas da medicina veterinária que mais cresce e, por isso, são necessários dados para auxiliar o clínico no manejo do atendimento ao paciente idoso. Muitos fatores influenciam no estágio de vida que o animal se encontra, assim as idades que o determinam não são bem definidas (VOGT et al., 2010), a real idade de um animal é dada pela sua idade cronológica e não biológica, a qual é relativa a funcionalidade fisiológica do organismo. De acordo com a classificação recentemente dotada pela *American Association of Feline Practitioners*, a faixa geriátrica começa aos 15 anos de idade; já Fortney (2012) a considera iniciada aos 12 anos de idade. Esses animais precisam receber atenção especial e exames com maior frequência do que os animais mais jovens. A realização de exames auxiliares regulares ajuda a manter o paciente em um estágio de monitoramento contínuo, permitindo que se tenha maior sucesso no acompanhamento desse animal. Apesar disso, alguns estudos apontam que apenas 14% dos animais em faixa geriátrica realizam os exames solicitados pelos veterinários (EPSTEIN et al., 2005).

O presente trabalho apresentou como doenças mais comuns em gatos geriátricos: neoplasias, doença renal crônica, úlcera de córnea e a doença periodontal. Em um trabalho realizado no hospital veterinário Banfield nos Estados Unidos (SHEARER, 2010), no entanto, os resultados obtidos divergem dos aqui apresentados. No trabalho mencionado havia 60 gatos acima de 10 anos e entre os diagnósticos mais frequentes estão: cálculos dentários, sobrepeso, otite externa e doença renal. A diferença nos resultados pode ter sido influenciada pelo número de animais em cada pesquisa, além disso, um dos estudos foi realizado em um país considerado de primeiro mundo em um hospital particular, ao passo que o outro foi realizado em um país em desenvolvimento e em um hospital escola, isso demonstra uma variação significativa no perfil da população atendida no local. A grande quantidade de neoplasias diagnosticadas em um dos estudos pode refletir um comportamento que combine falta de informação com baixo poder aquisitivo, contradizendo as doenças apresentadas no segundo estudo que podem ser oriundas de um excesso de zelo com os animais provocando obesidade, doenças dentárias e injúrias renais.

Neste trabalho, podemos observar que a casuística de pacientes oncológicos, dentro da faixa geriátrica, é alta, semelhante ao relatado por Villalobos e Kaplan (2011). Ainda, os



mesmos autores, corroborando com o trabalho, afirmam que: “os tumores mais evidentes em cães e gatos idosos se localizam na superfície corporal...”. Conforme citado em alguns trabalhos humanos, o organismo mais velho tem maiores chances de desenvolver câncer, já que o processo de carcinogênese é demorado e, portanto, a probabilidade de ocorrer ao longo dos anos é maior (BALDUCCI; AAPRO, 2005). Em outro estudo foi constatado que entre as neoplasias mais comuns em gatos idosos estão as seguintes: tumores pulmonares, câncer de tireoide e neoplasias de sistema nervoso (SHEARER, 2010), o que é diferente do apresentado no trabalho, em que a maior parte das neoplasias é de mama. De acordo com Rutteman et al. (2001), os tumores de mama em gatas são um dos três tipos mais frequentes de neoplasias que acometem os felinos.

Ainda podemos observar que das pacientes com neoplasias mamárias, 58,33% (14 animais) eram castradas, porém, durante as coletas de dados, não se observou a idade em que as gatas foram castradas. Talvez muitas delas tenham sido castradas tardiamente. Apesar de Moore (2006) afirmar que a correlação entre castração e desenvolvimento de câncer de mama não estar bem esclarecida para gatas, Overley et al. (2005) afirma que estrógeno e progesterona desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de tumores de mama em felinos. Ainda no mesmo estudo foi constatado que gatas castradas antes dos seis meses de idade tem 91% menos chance de desenvolver carcinoma mamário. Pouco se discute a respeito da correlação entre idade e tumores de mama na medicina veterinária; na medicina humana, porém, trabalhos apontam que 50% das neoplasias mamárias são em mulheres geriatrias (Martoni et al., 2004). Tal neoplasia é mais comum em cadelas e menos frequente em gatas (Villalobos; Kaplan, 2010), no entanto pelo menos 85% dos tumores de mama em felinos são malignos (Rutteman et al., 2001) e comumente são carcinomas (ZAPPULLI, 2013).

A doença renal crônica (DRC) apresentou-se como segundo diagnóstico mais comum entre os animais idosos, o que não foi diferente do achado em diversos trabalhos que citam essa enfermidade como mais frequente em animais geriatrias (SYME, 2006; RUBIN, 1997). Alguns estudos mostram que pelo menos 15% dos felinos com mais de 15 anos são azotêmicos (SYME, 2006). A doença renal crônica ocorre quando há, em ao menos um rim, anormalidades estruturais ou funcionais por um período prolongado (POLZIN, 2011). Como os gatos possuem uma reserva renal funcional bem grande, a doença pode demorar muito para se tornar clínica, por esse motivo o diagnóstico pode ser tardio. Conforme Lees (2004), o diagnóstico precoce é a melhor chance que o paciente tem de diminuir a progressão dessa enfermidade. August (2011) cita trabalhos que afirmam que na população idosa, a DRC acomete até 35% dos gatos, porém, este estudo mostrou uma prevalência de 13%. A

intervenção terapêutica nessa faixa etária prioriza a qualidade de vida que o paciente terá, assim, medidas estratégicas devem ser adotadas para que o animal seja beneficiado. Isso significa que é necessário que a função renal residual seja maximizada, a progressão da doença seja retardada e que os sinais de uremia sejam aliviados (HOSKINS, 2008).

Como terceiro diagnóstico, temos a úlcera de córnea, a qual se caracteriza pela perda do epitélio da córnea (SILA; DAVIDSON, 2011), contudo diferentemente do que ocorre em cães, as alterações oculares são comuns em felinos. Hoskins (2008) já havia referido em seu livro que frequentemente animais idosos, tanto cães quanto gatos, apresentavam lesões oculares. Neste trabalho, não foi possível especificar quais as causas dessas úlceras, mas muitas vezes esse tipo de lesão é associada a infecções causadas por herpes-vírus felino tipo 1 (HARTLEY, 2010; BROWN, 2011; LITTLE, 2012). A infecção por herpesvírus fica latente no paciente e, sempre que houver imunossupressão, a doença pode se manifestar, ocorrendo, no entanto, de forma mais frequente em animais mais velhos devido à sua baixa capacidade imunológica (SILA; DAVIDSON, 2011). Outras causas comuns são trauma, alterações oculares de modo geral, deficiência neurológica e anormalidades de lágrimas (HARTLEY, 2010). As úlceras de córnea, em geral, são pouco citadas para felinos, sendo o sequestro de córnea o mais relatado entre essa espécie. A importância da lesão também se justifica, uma vez que a lesão de córnea é uma das causas de dor em felinos (LITTLE, 2012), e isso altera, sobretudo, a qualidade de vida.

A doença periodontal, que representa a quarta afecção mais comum nos felinos geriátricos neste trabalho, é bem comum em animais desta espécie (PERRY, 2015; INGHAM; et al., 2002). Algumas das alterações encontradas na cavidade oral de gatos geriátricos incluem doença periodontal, perdas de dentes, reabsorção dentária e cânceres de boca (LITTLE, 2012). É importante que a cavidade oral seja sempre avaliada pelo médico veterinário e que o tutor mantenha-se atento a alterações na alimentação do gato, visto que a doença periodontal causa dor e o animal altera a ingestão de alimento (PITTARI, et al., 2008). Sua importância não pode ser ignorada, visto que uma doença periodontal grave implica no aparecimento de doenças sistêmicas (HOSKINS, 2008; CAVE, 2012). Além disso, uma boca saudável é de suma importância para a qualidade de vida do paciente geriátrico, implicando na manutenção do peso e prevenção de doenças relacionadas.

Como outra causa frequente de atendimentos na clínica geriátrica felina foram as consultas preventivas. Manter a rotina de visitar um médico veterinário de forma profilática é importante, pois somente ele é capaz de avaliar a condição clínica dos animais e ainda identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de doença. Segundo Little (2012), os

felinos na faixa etária sênior (a partir de 11 anos) devem ser levados ao veterinário a cada 6 meses, pois sua condição clínica pode variar rapidamente e a detecção precoce de uma doença preserva sua qualidade de vida.

Os traumas são apresentados como sendo responsáveis por apenas 2,73% dos atendimentos realizados em felinos mais velhos, essa informação contradiz o que foi descrito por Rochlitz (2004) que, em seu estudo clínico, demonstra que grande parte dos felinos politraumatizados (50%) tem entre 7 meses e 2 anos de idade. Também foi relatado por Woodbridge e Owen (2013) que as fraturas de mandíbula são muito mais frequentes em felinos jovens. Porém, as causas mais frequentes de trauma encontradas neste estudo incluíram: atropelamentos, queda de janelas e ataques de cães.

A vacinação que corresponde a 1,95% das consultas geriátricas do hospital mostra que os tutores de gatos idosos não têm mantido a preocupação com a prevenção de doenças infecciosas. É importante que se mantenha esse procedimento, pois no Brasil, a prevalência de doenças infecciosas ainda é muito alta, estudos mostram que a frequência de resultados positivos para FeLV em felinos no Brasil pode chegar a 47,5% dependendo da região testada (COSTA, 2013). De acordo com o consenso sobre vacinação, as vacinas fundamentais incluem vírus da panleucopenia, calicivírus e herpesvírus tipo I, poderá haver adição do vírus da raiva quando em áreas endêmicas ou estabelecido por lei (SPARKES, 2010). Schultz (2006) afirma que para essas vacinas a duração da imunidade vacinal é de pelo menos 3 anos. O protocolo vacinal em felinos mais velhos deve permanecer o mesmo de animais mais jovens, pois não há, ainda, estudos que demonstrem como esse animais respondem a vacinação (SCHERK, 2013).

O hipertireoidismo foi responsável pelo décimo diagnóstico mais frequente, essa doença ocorre pela produção excessiva de tiroxina (T4) e é a endocrinopatia mais comum em gatos (Norsworthy, 2011). Este autor afirma que 95% dos felinos afetados por esse distúrbio metabólico possuem mais de 10 anos, com idade média de 13 anos. Ainda não há estudos a respeito da variação da concentração desse hormônio com a idade em felinos (Fortney, 2012), todavia a mensuração de T4 deve ser sempre realizada nos exames de rotina de um gato acima de 10 anos (PITTARI, 2008).

## 5 CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos foi possível concluir que a neoplasia é a doença de maior ocorrência na clínica veterinária geriátrica, o que motiva o tutor de um animal idoso a buscar atendimento veterinário, seguida pela doença renal crônica e úlceras de córnea. Conclui-se também que os animais mais longevos atendidos na rotina clínica do HCV - UFRGS são representados por animais sem raça definida, fêmeas e esterilizados.

Como o médico veterinário tem responsabilidades sobre a saúde do seu paciente, retardando ao máximo o aparecimento de doenças e ajudando a manter uma boa qualidade de vida, o conhecimento das doenças que são mais frequentes na clínica geriátrica permite a intervenção precoce e até evitar que a doença se manifeste. Planos de atendimento geriátrico devem ser considerados, com exames e frequências de consultas diferenciados para esse tipo de paciente. Todo esse conhecimento pode permitir que os felinos tenham uma velhice mais saudável e maior tempo de vida

## REFERÊNCIAS

- BALDUCCI, L.; AAPRO, M. Epidemiology of câncer and aging. In: BALDUCCI, L. et al. (Ed.). **Comprehensive geriatric oncology**. 2<sup>nd</sup> ed. Boston: Springer, 2005. Cap. 1, p. 1 – 15. Disponível em: <<http://eknygos.lsmuni.lt/springer/53/01-15.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2014
- BROWN, S. A. Relacionando o tratamento ao estágio da doença renal crônica. In: AUGUST, J. R. (Ed.). **Medicina interna de felinos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Cap. 47, p. 477 - 484
- CAVE N. J.; BRIDGES J. P.; THOMAS D. G. Systemic effects of periodontal disease in cats. **The Veterinary Quarterly**, Abingdon, v.32, n. 3-4, p. 131 – 144, Nov. 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23193952>> Acesso em: 23 dez. 2014.
- COSTA, F. V. A. Leucemia Viral Felina – uma grande causa de mortalidade em gatos jovens. **Boletim Técnico Zoets**, São Paulo, n. 1, 2013.
- EPSTEIN, M. et al. AAHA senior care guidelines for dogs and cats. **Journal of the American Animal Hospital Association**, Lakewood, v. 41, n. 2, p. 81 – 91, Mar./Apr. 2005. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15767650>. Acesso em: 18 nov. 2014.
- FORTNEY, W. D. Implementing a successful senior/geriatric health care program for veterinarians, veterinary technicians, and office managers. **The Veterinary clinics of North America. Small animal practice**, Philadelphia, v. 42, n. 4, p. 823 – 834, July 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22720816>>. Acesso em: 19 nov. 2014
- HARTLEY, C. Treatment of corneal ulcers: When is surgery indicated? **Journal of Feline Medicine & Surgery**, London, v. 12, n. 5, p. 398 – 405, May 2010. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20417900>>. Acesso em: 6 dez. 2014.
- HOSKINS, J. D. **Geriatría e gerontologia do cão e do gato**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.437p.

INGHAM, K. E. et al. The effect of toothbrushing on periodontal disease in cats. **The journal of Nutrition**, Springfield, v.132, n. 6, p. 1740 - 1741, Jun 2002. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12042512>>. Acesso em: 28 dez. 2014.

LEES, G. E. Early diagnosis of renal disease and renal failure. **The Veterinary clinics of North America. Small Animal practice**. Philadelphia, v. 34, n. 4, p. 867 – 885, Jul. 2004. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15223206>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

LITTLE, S. **The cat: clinical medicine and management**. Saint Louis: Elsevier, 2012. 1398 p.

MARTONI, A.; CUCINOTTA, D.; BALDUCCI, L. Meeting report: breast cancer in the older woman. **Tumori**, Roma, v. 90, n. 4, p. 437 – 445, July/Aug. 2004. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15510992>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

MOORE, A. Advances in the treatment of mammary neoplasia. **World Small Animal Veterinary Association**. 2006. Disponível em: <<http://www.ivis.org/proceedings/wsava/2006/lecture20/Moore2.pdf?LA=1>>. Acesso em: 26 dez. 2014.

NORSWORTHY, G. D.; CRYSTAL, M. A. Hyperthyroidism. In: NORSWORTHY, G. D. et al. (Ed.). **The feline patient**. 4<sup>th</sup> ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2011. Cap. 109, p. 256 – 260.

PERRY R.; TUTT C. Periodontal disease in cats: back to basic with an eye on the future. **Journal of feline medicine and surgery**, London, v. 17, n.1, p. 45 – 65, Jan. 2015. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25527493>>. Acesso em: 23 dez. 2014.

PITTARI, J. et al. American Association of Feline Practitioners. Senior care guidelines. **Journal of feline medicine and surgery**, London, v. 11, n. 9, p. 763 – 778, Sep. 2009. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19712895>>. Acesso em: 29 dez. 2014.

POLZIN, D. J. Chronic Kidney Disease in Small Animals. **The Veterinary clinics of North America. Small Animal practice**, Philadelphia, v. 41, n. 1, p. 15 – 30, Jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21251509>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

ROCHLITZ, I. Clinical study of cats injured and killed in road traffic accidents in Cambridgeshire. *The Journal of Small Animal Practice*, Oxford, v. 45, n. 8, p. 390 – 394, Aug. 2004. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15352407>>. Acesso em: 28 dez. 2014.

RUBIN, S. I. Chronic renal failure and its management and nephrolithiasis. **The Veterinary clinics of North America. Small Animal practice**, Philadelphia, v. 27, n. 6, p. 1331 – 1354, Nov. 1997. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9348633>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

RUTTEMAN, G. R.; WITHROW, S. J.; MACEWEN, E. G. Tumors of the mammary gland. In: WITHROW, S. J.; MACEWEN, E. G. (Ed.). **Small Animal Clinical Oncology**. 3<sup>rd</sup> ed. Philadelphia: Saunders, 2001. Cap. 23, p. 454 – 477. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23735615>>. Acesso em: 28 dez. 2014.

SCHERK, M. A. et al. 2013 AAEP Feline Vaccination Advisory Panel Report. **Journal of feline medicine and surgery**, London, v. 15, n. 9, p. 785 – 808, Sep. 2013. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23966005>>. Acesso em: 29 de. 2014.

SHEARER, P. **Literature Review: Canine and Feline Geriatric Health**. Portland: Banfield Pet Hospital, 2010. 12 p. Disponível em: <<http://www.banfield.com/getmedia/7a12c617-3ec6-4a67-9fdb-ed9273f5f9c/673ef271-4b8a-44e3-94e3-5c2ebb2ed01b-pdf0>>. Acesso em: 1 dez. 2014.

SILA, G. H.; DAVIDSON H. J. Corneal ulcer. In: NORSWORTHY, G. D. et al. (Ed.). **The feline patient**. 4<sup>th</sup> ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2011. Cap. 41, p. 93 – 95.

SPARKES, A. Feline vaccination protocols: is a consensus emerging? **Schweizer Archiv fur Tierheilkunde**, Zurich, v. 152, n. 3, p. 135 – 140, 2010. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20235015>>. Acesso em: 28 dez. 2014.

SYME, H. M. et al. Survival of cats with Naturally Occurring Chronic Renal Failure Is Related to Severity of Proteinuria. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, LAWRENCE,

v.20, n.3, p. 528 – 535, May/June 2006. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16734085>>. Acesso em: 25 nov 2014.

VILLALOBOS, A.; KAPLAN, L. **Oncologia em cães e gatos geriátricos**. São Paulo: Roca, 2011. 430 p.

VOGT, A.H. et al. AAHA Feline life stage guidelines. **Journal of the American Animal Hospital Association**, Lakewood, v. 46, n. 1, p. 70 – 85, Jan./Feb. 2010. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20045841>> Acesso em: 18 nov. 2014.

WERNECK, G. Epidemiologia Descritiva: qualidade das informações e pesquisa nos serviços de saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 18, n.3, p. 205 – 207, set. 2009. Disponível em: <[http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742009000300002&script=sci\\_arttext](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742009000300002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 17 nov. 2014.

WOODBRIDGE, N.; OWEN, M. Feline mandibular fractures: a significant surgical challenge. **Journal of feline medicine and surgery**, London, v. 15, n.3, p.211 – 218, 2013. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23422365>>. Acesso em: 28 dez. 2014.

ZAPPULLI, V. et al. Proposed classification of the feline "complex" mammary tumors as ductal and intraductal papillary mammary tumors. **Veterinary pathology**, Thousand Oaks, v. 50, n. 6, p. 1070 – 1077, Nov. 2013.